

Refazendo caminhos: o pensamento urbanístico a partir da produção do engenheiro Saboya Ribeiro

Autor: Vera F. Rezende [#]

Escola de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal Fluminense - UFF

Introdução

O presente trabalho busca lançar mais luzes sobre o processo de consolidação do urbanismo no período de 1930 a 1960 na cidade do Rio de Janeiro, utilizando a trajetória do engenheiro José Otacílio de Saboya Ribeiro¹, um dos urbanistas que contribuíram para a sua construção no período. Para situá-lo devemos lembrar que nas primeiras décadas do século XX o urbanismo cresce como teoria e prática em diversas cidades brasileiras e o Rio de Janeiro é um dos principais palcos desse processo alimentado por fatores como a transferência de valores e exemplos do exterior e a disposição dos governos locais e da União de promoverem reformas e contratarem planos e projetos.

A real atuação do estado no campo do urbanismo, por outro lado, se expressa na sua vertente melhoramentos, obtendo sucesso quando se encontram conjugados o poder de decidir sobre as intervenções e os recursos para realizá-las. Um desses momentos² é aquele em que é projetado e executado o conjunto de obras definidas pela Comissão do Plano da Cidade empreendido pelo Prefeito Henrique Dodsworth em 1937, em pleno Estado Novo, sob o Governo de Getúlio Vargas. É dentro desse processo que se inclui a atuação do engenheiro José Otacílio de Saboya Ribeiro³. Forma-se em engenharia no mesmo ano em que Agache conclui o seu plano para a cidade, em 1930, num ambiente favorável à discussão sobre a cidade.

A Comissão do Plano da Cidade

A recriação da Comissão do Plano da Cidade⁴, em 1937, e do Serviço Técnico do Plano é a tentativa empreendida por H. Dodsworth (1937-1945) de responder às críticas de ausência de um plano ordenador para o Rio de Janeiro. Seu primeiro presidente é o engenheiro José de Oliveira Reis com quem Saboya Ribeiro mantém relações profissionais e de amizade⁵.

A estruturação da Prefeitura do Distrito Federal (PDF) a partir de 1937 coincide com o período em que Saboya Ribeiro se encontra ligado a essa comissão. Em tese de 1936, o autor defende a instituição da gestão das cidades por comissões, citando expressamente uma Comissão do Plano da Cidade com o fim de “*velar pelo crescimento das cidades e por seus melhoramentos; comissão apolítica e fora dos quadros administrativos das municipalidades e que grandes serviços tem prestado a cidades como N. York.*”⁶ Enquanto seus textos defendem a atividade de planejamento, a Prefeitura institucionaliza essa atividade e, em 1945, a comissão se transforma no Departamento de Urbanismo

[#] Colaboradores: Izabel Cristina Reis Mendes e Gustavo Abrantes Alves (bolsistas de iniciação científica)

¹ Esse artigo é resultado da pesquisa no acervo pessoal do Engenheiro José Otacílio de Saboya Ribeiro. Além de livros, artigos, planos e projetos, foram pesquisados documentos de próprio punho, textos originais, contratos de trabalho, cedidos pela família do engenheiro. A pesquisa visando o levantamento, a sistematização e a interpretação do material “Levantamento Documental do Urbanismo no Brasil – Sub-projeto Rio de Janeiro” faz parte da pesquisa integrada de mesmo nome para oito cidades brasileiras.

² Essa conjugação de fatores dá-se também na administração Pereira Passos (1902-1906) e na administração do Prefeito Negrão de Lima (1956-1958) com a criação da Superintendência de Urbanização e Saneamento.

³ Nasce no Ceará em 1903 e morre em 1969 com 66 anos. Forma-se em engenharia pela Escola Politécnica do Rio de Janeiro. Sua atuação profissional se dá principalmente da cidade do Rio de Janeiro.

⁴ A Comissão do Plano da Cidade, recomendada por Donat Alfred Agache, que havia existido de 1930 a 1931, presidida por Armando de Godoy, é extinta pelo Prefeito Pedro Ernesto e restabelecida em 1937, com mais encargos.

⁵ As relações entre os dois engenheiros são próximas e José de Oliveira Reis vem a ser o padrinho da filha mais velha de Saboya Ribeiro. Entrevista com J. O. Saboya Ribeiro Filho em 21 de outubro de 2002.

⁶ Saboya Ribeiro, J.O. A cidade e o estado, urbanismo problema político, evolução urbana do Brasil, Rio de Janeiro, 1936, pág. 92

subordinada à Secretaria Geral de Viação e Obras⁷, incorporando formalmente a atividade de urbanismo na administração local.

Como resposta à ausência de um instrumento regulador para o Rio de Janeiro, a comissão define um plano⁸, através da reunião de projetos, viários e de urbanização resultantes do desmonte de morros e do aterro de áreas, que expressa a opção pelo urbanismo entendido como um conjunto de obras e não pelo urbanismo proposto anteriormente por D. A. Agache⁹, baseado em dados e levantamentos, embora contemplando intervenções locais.

Inicia-se um período de intensa atividade para a Prefeitura propiciada pela centralização do poder de decisão e de recursos característica da administração em diversos setores durante o Estado Novo. Na XIª Feira Internacional de Amostras da Cidade do Rio de Janeiro em 1938¹⁰ a Prefeitura apresenta os projetos da Comissão do Plano da Cidade na administração de Dodsworth para a área da Esplanada do Castelo, do desmonte do Morro de Santo Antônio e do aterro resultante nos bairros da Glória e Flamengo.¹¹ A exposição é visitada pelo Presidente Getúlio Vargas, que se compromete com a abertura da Av. do Mangue¹², posteriormente Presidente Vargas. Entre outras obras realizadas no período¹³ encontram-se a Av. Brasil, a Av. Tijuca, o Túnel do Leme, o Corte do Cantagalo e a urbanização da Esplanada do Castelo.

A contribuição de Saboya Ribeiro para a Comissão está registrada nos projetos (PA)¹⁴ da Av. Botafogo-Leme (1938) e Túnel do Pasmado (1938), Av. Glória-Lagoa (1939), urbanização de parte dos bairros do Leblon (1939), Laranjeiras (1939) e da Esplanada de Santo Antônio (1941). Com o prolongamento da Avenida do Mangue, é também projetada¹⁵, mas não executada, a Avenida Diagonal, cortando a área de desmonte do Morro de Santo Antônio e ligando a Lapa ao Campo de Santana. No caso da Praia de Botafogo¹⁶ o projeto inclui a área da Praia Vermelha e do bairro da Urca, onde o autor reafirma a proposta de Agache de localização da Cidade Universitária.

⁷ O engenheiro José de O. Reis ocupa a direção até 1948. Posteriormente alternam-se no cargo os arquitetos Hermínio de Andrade e Silva e Afonso Eduardo Reidy e o próprio Oliveira Reis.

⁸ Plano diretor ou de conjunto são denominações utilizadas em artigo de divulgação da atuação da Comissão. Administração Henrique Dodsworth, Revista Municipal de Engenharia, R J, julho de 1940, pág.255. A denominação plano de melhoramentos aparece em artigo de Edison Passos. Melhoramentos do Rio de Janeiro, Revista do clube de Engenharia, RJ, maio e junho de 1941, pág. 03 a 22.

⁹ D. A. Agache havia sido secretário Geral da Sociedade Francesa de Urbanistas e suas idéias eram partilhadas pelos estudiosos do Museu Social, dentro de uma visão de urbanismo em que eram valorizados aspectos sociais, econômicos e a interdisciplinaridade. Sobre o assunto cf. Bruant, C. D.A. Agache, L'architecte et le sociologue in Les Études Sociales n°122. Paris, 1994.

¹⁰ S/ Autor. A Secretaria Geral de Viação, Trabalho e Obras Públicas na XIª Feira Internacional de Amostras, Revista Municipal de Engenharia, n° 6, R. J, novembro de 1938, pág. 670 a 693.

¹¹ Passos, Edison. Plano diretor da Cidade do Rio de Janeiro, Prefeitura do Distrito Federal, Departamento de Geografia e Estatística, RJ, julho de 1945, pág. 161 a 170.

¹² Reis, J. O . Reis. 50 anos da Av. Presidente Vargas, Revista Municipal de Engenharia, dezembro e janeiro de 1994, pág. 07 a 15.

¹³ Sobre o assunto cf. O Plano Diretor, Revista Municipal de Engenharia, RJ, n°3, julho de 1943. S/ autor. Plano de Melhoramentos da Cidade do Rio de Janeiro, Revista Municipal de Engenharia, RJ, n°6, novembro de 1941, pág. 314 a 334. Passos, Edison. Melhoramentos do Rio de Janeiro, Revista Municipal de Engenharia, RJ, n°73, maio/junho de 1941, pág. 03 a 22.

¹⁴ PA 3612/41, urbanização da Esplanada do Morro de Santo Antônio, PA 3335/40, túnel ligando Botafogo a Copacabana, PA 2991/38, Avenida Botafogo-Leme e Túnel do Pasmado, PA 3315/40, Avenida Glória Lagoa, PA 3297/39, Urbanização do bairro Jardim Lagoa, parte do bairro do Leblon, PA 3247/39, urbanização de parte do bairro de Laranjeiras e PA 3130/39, Avenida Glória-Lagoa.

¹⁵ Segundo entrevista com J. O. Saboya Ribeiro Filho em 21 de outubro de 2002.

¹⁶ Saboya Ribeiro, J. O Saneamento, extensão e embelezamento do bairro de Botafogo. Revista Municipal de Engenharia, Rio de Janeiro, jan.1935, p.222

A Gestão de Cidades

O urbanismo, segundo Saboya Ribeiro, deve suprimir o direito com que cada cidadão se acha de fazer a cidade desenvolver-se segundo seus interesses, sem atenção aos interesses da coletividade. Daí o conflito entre o Individualismo e o Urbanismo. Sua visão de estado é a de um governo forte externo às disputas locais, com condições de implantar as normas necessárias de urbanismo¹⁷.

Seus textos, em especial aqueles referentes ao planejamento regional, vão se tornando mais técnicos e detalhados ao longo das décadas de 40 e 50 e refletindo as iniciativas dos E. U. A. Ainda que cite os casos de sucesso do planejamento regional inglês¹⁸ suas propostas de gestão estão modeladas no que fazem as municipalidades americanas. Seu modelo são os conselhos ou comissões independentes de representantes eleitos utilizados pela administração local nos E.U.A., algumas contemplando a figura do “manager”, um técnico sem vinculação política que gerencia vários departamentos municipais.¹⁹

As preocupações de Saboya Ribeiro²⁰ refletem também o discurso urbanístico internacional à época, e as iniciativas empreendidas nos EUA de criação de parques e do Plano Regional de Nova York²¹. A ausência de planejamento²² deve ser substituída pela descentralização político-administrativa e tributária.²³ O elemento estruturador do seu sistema de cidades são as indústrias, limitadas em número, tamanho e número de empregados. Sua proposta aproxima-se da cidade-jardim de Howard. Posteriormente, em 1967, sua proposta está mais detalhada no conjunto: o ideal da descentralização urbana e industrial seria alcançado com cidades distantes até 100 km umas das outras e em tempo não superior a 4 horas²⁴.

Na década de 50, seus textos já mencionam o termo planificação, traduzindo-se por uma política integrada federal, provincial e local que tem o desenvolvimento por objetivo. Os planos municipais ou para um conjunto de municípios, além de físicos, devem contemplar o desenvolvimento social e econômico. As comissões formuladas na década de 30 são substituídas por juntas de planificação urbana e regional.²⁵

Quanto aos princípios modernistas, que se irradiam entre nós a partir da década de 30, Saboya Ribeiro junta-se, à época, a outros autores que temem suas conseqüências para as cidades existentes, autores como Lewis Mumford e, no Brasil, Adalberto Szilard.²⁶ Considera a Carta de Atenas “*eivada de prejudgados acadêmicos, onde se pretende*

¹⁷ Ibid, pág. 69. Saboya Ribeiro cita Saturnino de Brito e seu livro “Tracés Sanitaires des Villes”.

¹⁸ Saboya Ribeiro, J.O. Planificação e desenvolvimento. Rio de Janeiro, 1983, p.38. Este livro reúne idéias desenvolvidas a partir da década de 40 e textos das décadas de 50 e 60., segundo informações de J. O. Saboya Ribeiro Filho, entrevista em 21 de outubro de 2002.

¹⁹ Ibid, pág. 89.

²⁰ Saboya Ribeiro, J. O. Introdução ao estudo dos problemas dos espaços livres no Rio de Janeiro, Revista do Clube de Engenharia, Rio de Janeiro, nº4, outubro de 1938, pág. 1946 a 1950.

²¹ O Plano Regional de Nova York, concluído em 1930, atingiu uma área de 100,00 km², 22 condados para uma população futura (1960) de 20 milhões de habitantes, realizado após sete anos de pesquisas.

²² As suas propostas são formuladas em parte a partir de dificuldades encontradas como prefeito nomeado de São Luiz do Maranhão, cargo que assume em 1937 por curto período de tempo. Elabora um plano de remodelação da cidade e reserva 30% do orçamento municipal para a viabilização das melhorias, tendo como exemplo cidades americanas. Jornal “Imparcial”, São Luiz, 26 de fevereiro de 1937.

²³ Saboya Ribeiro, J.O. Planificação e desenvolvimento. Rio de Janeiro, 1983, pág.138.

²⁴ Saboya Ribeiro, J. O. Centros de Estudos Sociológicos, Junta de Planificação Municipal das Regiões Metropolitanas, Juiz de Fora, 1967.

²⁵ A planificação passa a ser defendida pelo autor após um seminário realizado em Nova Delhi em 1954, quando tem contato com o Departamento de Planificação Urbana e Regional do MIT. Saboya Ribeiro, J.O. Planificação e desenvolvimento. Rio de Janeiro, 1983, pág.172

²⁶ Szilard, A. e José de O. Reis, Urbanismo no Rio de Janeiro, Ed. O Construtor, Rio de Janeiro, 1950.

estabelecer processos que não se ajustam no desenvolvimento histórico da formação das cidades”²⁷, ainda que afirme reconhecer a importância dos CIAM, quanto às soluções arquitetônicas.

Contudo, suas posições quanto ao urbanismo modernista sofrem modificações ao longo do tempo. Em 1936, se opõe fortemente aos seus princípios, mas na década de 40 parece render-se à hegemonia dos valores modernistas e elabora projetos inspirados nesses princípios como o projeto para a Esplanada do Morro Santo Antônio e o projeto da Av. Marquês de São Vicente na Gávea.

A maioria de seus projetos²⁸, entretanto, traz elementos presentes nas intervenções de Haussmann em Paris e nas cidades jardins de Unwim e Parker. Seu sistema de avenidas inspira-se, segundo suas próprias palavras, nos planos de Sir Christopher Wren para Londres no século XVII, de L’Enfant para Washington no século XVIII e de Haussmann para Paris no século XIX.²⁹ Grandes retas encaminham uma perspectiva com uma praça ou parque como ponto focal. Ruas curvas são desenhadas em respeito à topografia do terreno.

O projeto que parece sintetizar, entretanto, os ideais de Saboya Ribeiro sobre a cidade é a sua proposta³⁰ para o concurso para a nova capital, Brasília, que não é classificada, que diferencia-se das demais de autoria de outros urbanistas por não apresentar um aproveitamento essencialmente modernista e onde o autor tenta por em prática as suas idéias relacionadas com o planejamento regional.

O autor no seu tempo

A produção de Saboya Ribeiro é essencialmente propositiva, sob a forma de formulações teóricas ou projetos. E, embora tenha atuado em outras cidades do Brasil, é para o Rio de Janeiro que orienta a maioria de seus artigos³¹. Sua produção mais intensa junto à Prefeitura do Distrito Federal situa-se no período que vai de 1937 a 1946, sendo também a época que coincide com a administração H. Dodsworth e o Estado Novo.

Em fins da década de 40, dá-se um ponto de inflexão em sua intensa produção destinada à Prefeitura. Seu campo de trabalho parece estreitar-se quando o urbanismo modernista se consolida como opção junto aos meios oficiais. Em 1948, o engenheiro José de Oliveira Reis é substituído na chefia do Departamento de Urbanismo, que se segue à Comissão do Plano da Cidade, pelo arquiteto Affonso Eduardo Reidy. A partir desse ano por nove anos o Departamento de Urbanismo será ocupado pelos arquitetos Affonso Eduardo Reidy ou Hermínio de Andrade e Silva. Restringe-se duramente a atuação do autor nesse período³².

Não devemos perder de vista, contudo, que essa modificação do espaço de trabalho não se dá somente com Saboya Ribeiro, mas também com outros engenheiros. Até meados da década de 30 e início da década de 40 engenheiros como ele e José de Oliveira Reis são responsáveis pela urbanização de diversos bairros, projetos em que estão presentes as definições de parcelamento e praças, mas cuja ênfase se encontra no sistema viário. Já nas décadas de 40 e 50, com a aceitação oficial do urbanismo modernista, consolida-se um campo de projeto para os arquitetos dentro

²⁷ Saboya Ribeiro, J.O. O espaço exterior na composição arquitetônica, Tese para Professor Catedrático de Construção Civil e Arquitetura, Escola Nacional de Engenharia, Rio de Janeiro, 1952, pág. 120

²⁸ Outros projetos: PA 3564/41, loteamento do Bairro Jardim Redentor, parte do Jardim Botânico, PA 3436/40, urbanização de Lagoa Rodrigo de Freitas, PA 6028/53, urbanização do Recreio dos Bandeirantes, PA 6272/54, Av. Lineu de Paula Machado, PA 4197/45, Arruamento e loteamento de Estrada da Gávea.

²⁹ Saboya Ribeiro, J. O. Urbanização do Rio de Janeiro e o Problema do Tráfego - Conferência pronunciada no Clube de Engenharia, Revista do Clube de Engenharia, Rio de Janeiro, nov.1948, pág. 331.

³⁰ Planta Geral da Cidade e seus arredores, 1957.

³¹ São também projetos elaborados por Saboya Ribeiro: plano de remodelação e Extensão da cidade de Juiz de Fora (1943), projeto de Código de Obras para a cidade de Fortaleza – Ceará (1940), Código de Obras da cidade de São Luiz do Maranhão, Plano de Cidade para a cidade de Fortaleza, plano de remodelação e extensão da cidade de São Sebastião, São Paulo, projeto de loteamento para Quitandinha, Petrópolis.

³² Exceção feita é a revisão por ele efetuada por solicitação da PDF do Código de Obras, Decreto nº 6000/35.

do campo maior do urbanismo anteriormente ocupado pelos engenheiros-urbanistas³³. A arquitetura passa a apoiar as soluções de projeto, fato que determina que os arquitetos sejam os profissionais mais adequados para realizá-los.

Mas, ainda que o conjunto de seus projetos para o Rio de Janeiro apresente volume correspondente a um plano de obras para uma cidade, não poderíamos classificá-lo como um engenheiro cuja atuação vincula-se primordialmente ao urbanismo de melhoramentos. Muito menos pré-modernista. E, embora com incursões pelo modernismo, ao longo de sua vida profissional, o urbanista consolida um conjunto de princípios teóricos que mais se aproxima do campo do planejamento urbano de raiz americana, em que está presente o planejamento regional e a instituição de instrumentos de gestão urbana. É a esse tipo de planejamento que consideramos que o engenheiro acaba por pertencer, segundo nos foi possível concluir através de seus escritos doutrinários.³⁴

Nesse ponto, cabe nos perguntarmos, quais os princípios ideológicos com os quais Saboya Ribeiro se achava afinado. Para tanto torna-se importante entendermos que, na década de 30, um estado forte, tal qual o desejado pelo engenheiro, no seu caso capaz de implementar o urbanismo e o planejamento regional, faz parte das aspirações de alguns setores da intelectualidade³⁵, não só brasileira como internacional.³⁶

Em linhas gerais, o Movimento de 1930 que traz Getúlio Vargas ao poder caracteriza-se por ser uma articulação pelo alto, tendo em vista que não inclui a participação das classes subalternas, mas que traz ao poder setores das elites que não se viam representados no governo anterior. Com esse movimento ascendem, pois, setores agrários não diretamente ligados à produção cafeeira ou à exportação, representantes das classes médias ligados ao tenentismo e representantes da burguesia industrial.³⁷

Configura-se como uma oposição ao liberalismo, ao estado dominado pelas oligarquias regionais e à proteção incondicional ao modelo agrário exportador. E, embora o movimento tenha sido gestado nas regras do próprio jogo de interesses das classes proprietárias rurais, traz profundas mudanças ao país com a centralização do poder político e administrativo necessário a uma política intervencionista e mudanças quanto ao processo de industrialização.³⁸

As afirmações de Saboya Ribeiro refletem o desejo por um estado forte e organizador, antiliberal e, portanto contra as oligarquias, que resolva as grandes questões nacionais expressas nas cidades e que estruture o campo a partir da localização de indústrias pelo território nacional. Ser contra o liberalismo, denunciado em seus textos, traduz-se nesse período por ser contra as oligarquias dos estados que dominavam há longo tempo o cenário político. Ser contra o liberalismo e as oligarquias dos estados traduz-se, também, por ser a favor de um desenvolvimento industrial e não somente agrário. Tais ideais parecem justificar a sua afinidade e, por consequência, as oportunidades de trabalho ao longo da vigência do Estado Novo.

Pelo exame de seus textos, entretanto, não podemos falar de um apoio à ditadura instalada. Pelas informações obtidas através de entrevistas com sua família, sabemos que em 1938³⁹ é preso. Nessa época sem integrar as fileiras simpatizava com os ideais integralistas.⁴⁰

³³ Sobre a questão cf. Leme. Maria Cristina da Silva. A formação do pensamento urbanístico no Brasil, 1895-1965, In Urbanismo no Brasil 1895-1965, São Paulo, Fupam/Nobel, 1999.

³⁴ Destaca-se aqui o livro Planificação e Desenvolvimento – por uma política de descentralização urbana e industrial no Brasil, Rio de Janeiro, 1983.

³⁵ Sobre o assunto ver Moraes, Maria Célio Marcondes de. Reformas de ensino, modernização administrativa, a experiência de Francisco Campos, anos vinte e trinta, Florianópolis, UFSC, Núcleo de Publicações, 2000.

³⁶ Nessa mesma década na Europa, cresce também a ânsia por governos fortes que acaba por dar respaldo às formulações dos estados nazista ou facista.

³⁷ Sobre o assunto ver, entre outros, Saes, Décio. Classe média e sistema político no Brasil, São Paulo, T. A. Queiroz, 1984 e do mesmo autor Política no Brasil (1930-1964) in: Fausto, Boris (org.), História Geral da civilização brasileira, o Brasil republicano, sociedade e política, São Paulo, Difel, 1983.

³⁸ Moraes, Maria Célio Marcondes de, opus cit, pág.66.

³⁹ Segundo J. O. Saboya Ribeiro Filho, o pai havia emprestado a um cunhado integralista um carro de sua propriedade que é encontrado com armas. Entrevista em outubro de 2002.

Anos mais tarde, no final da década de 40 e início da década de 50, após exaurido o Estado Novo como possibilidade de progresso social e evidenciadas as mazelas da longa ditadura, vemos em seus textos⁴¹ críticas à excessiva centralização de decisões empreendida pelo governo central no período, em detrimento de outras formas de gestão por comissões nos moldes das defendidas pelo autor. Nas décadas de 50 e 60, seus princípios ideológicos estão mais próximos daqueles defendidos pelo General Juarez Távora, a quem faz referências⁴² e, portanto daqueles que se haviam oposto à ditadura do Estado Novo. A afinidade de Saboya Ribeiro com Juarez Távora se dá ainda no que se refere à gestão das cidades, já que a par de sua atuação política nacional, Távora é também um defensor do fortalecimento dos municípios.⁴³

Não devemos esquecer, para finalizar, que Juarez Távora, um dos tenentes do Movimento de 30, havia sido Ministro da Agricultura do Governo de Getúlio Vargas de 1932 a 1934. A partir da década de 40, Juarez Távora estará cada vez mais alinhado com os setores mais conservadores, filiando-se em 1945 à UDN, partido que reúne elementos de oposição à ditadura do Estado Novo e pelo qual concorre como candidato à presidência da República em 1954 contra Juscelino Kubitschek. A trajetória política e ideológica de Távora parece inspirar em Saboya Ribeiro princípios e ideais semelhantes, sem contudo se transformar em prática política.

Teria, pois, a afinidade ideológica com o Gal. Juarez Távora, candidato pela UDN derrotado nas eleições de 1954 por Juscelino Kubitschek, concorrido, ao lado de razões técnicas e simbólicas do projeto urbanístico, para a não inclusão do projeto de Saboya Ribeiro entre os finalistas do concurso para Brasília? A oportunidade do concurso para seleção do projeto para Brasília do qual participa parece colocar em campos opostos diferentes visões de sociedade que se expressariam em diferentes visões de cidade.

Fontes Complementares

SABOYA RIBEIRO, J. O. Evolução da Cidade do Rio de Janeiro in Quatro séculos de Cultura, o Rio de Janeiro, Universidade do Brasil, Rio de Janeiro, 1966, pág. 209 a 227.

SABOYA RIBEIRO, J. O. Evolução Urbana do Brasil. Revista Municipal de Engenharia, RJ, vol. IV, novembro 1937 e março 1938.

SABOYA RIBEIRO, J. O. Introdução ao Estudo de Arquitetura e Urbanismo, Anuário da FNA, RJ, 1964.

SABOYA RIBEIRO, J. O. Remodelação da Zona Compreendida entre a Fonte da Saudade e o Jardim Botânico. Revista Municipal de Engenharia, RJ, 1941.

SABOYA RIBEIRO, J. O. Urbanização da Baía de Botafogo. Revista do Clube de Engenharia, RJ, 1934.

SZILARD, ADALBERTO. Projetos Regionais. Revista Municipal de Engenharia, nºI, RJ, janeiro 1944

REZENDE, VERA F. O urbanismo moderno no Rio de Janeiro, a contribuição de Saboya Ribeiro, Anais do VII Seminário de História da Cidade e do Urbanismo, Salvador, 2002

Entrevista com José Otacílio de Saboya Ribeiro Filho em 11 de março e 21 de outubro de 2002.

⁴⁰ A Ação Integralista de tendência anticomunista apóia o governo Vargas e o advento do Estado Novo, mas é fechada logo após a sua implantação ao final de 1937.

⁴¹ Saboya Ribeiro, J. O. Urbanização do Rio de Janeiro e o Problema do Tráfego - Conferência pronunciada no Clube de Engenharia, Revista do Clube de Engenharia, RJ, novembro de 1948, pág. 329 e Por uma política de descentralização urbana, Revista do Clube de Engenharia, RJ, novembro de 1953, pág. 57.

⁴² São citados o brigadeiro Eduardo Gomes e o general Juarez Távora, este com trechos transcritos de seu discurso no III Congresso Nacional de Municípios em 1954, ano em que disputa a presidência com JK. Saboya Ribeiro, J.O. Planificação e desenvolvimento. Rio de Janeiro, 1983, pág. 156.

⁴³ Segundo J. Távora: “Por força da miséria em que vegeta a alçada política administrativa do município, não há nem pode haver, na maioria dos casos, progresso econômico-social que torne tal vida atraente fugindo, em consequência, os elementos mais capazes para os grandes centros...; É mister romper esse ciclo vicioso, dando cada vez maiores recursos aos municípios.” Saboya Ribeiro, J. O. Por uma política de descentralização urbana, Revista do Clube de Engenharia, RJ, novembro de 1953, pág. 57